



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

BIODIVERSIDADE DOS CRUSTÁCEOS DECAÓPODOS NO CURSO INFERIOR DO RIO RIBEIRA DE IGUAPE, SÃO PAULO

Maria Maschio Rodrigues^{1,2}, Victor Hugo de Souza Braga¹ & Giovana Bertini^{1*}

1. LABCRUST - Laboratório de Biologia e Cultivo de Crustáceos, UNESP – Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Registro. 2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, IFES, Campus de Piúma, *Correspondência: gibertini@registro.unesp.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Painel

No Estado de São Paulo há pouca informação sistematizada sobre os decápodos de água doce nas bacias costeiras do litoral sul, onde o Vale do Ribeira é uma das áreas prioritárias, assim este trabalho visa estudar a importância dos Decapoda no curso inferior do Rio Ribeira de Iguape buscando o conhecimento da biodiversidade e abundância das espécies. As amostragens foram realizadas mensalmente de jan a dez/14 em três áreas do rio por meio de peneira e armadilhas. Foi capturado um total de 45172 indivíduos, pertencentes às infraordens Caridea e Brachyura. Os Caridea foram mais abundantes, com 44.185 indivíduos e os Brachyura com 987 animais. Os Caridea foram representados pelas famílias Atyidae com a espécie *Potimirim potimirim* e Palaemonidae com os gêneros *Macrobrachium* (*M. acanthurus*, *M. carcinus*, *M. olfersii* e *M. rosenbergii*) e *Palaemon* (*P. pandaliformis*). Os Brachyura compreenderam três famílias, a Sesamidae (*Armases rubripes*), Portunidae (*Callinectes bocourti*, *C. sapidus*) e a Panopeidae (*Panopeus rugosus*). Das espécies coletadas, *M. rosenbergii* trata-se de um camarão exótico que necessita de mais investigações para determinar seu impacto nas comunidades e sua interação com as demais espécies. A maior abundância de indivíduos foi obtida na primavera e inverno e o maior índice de diversidade foi obtido no outono, mas a maior riqueza foi no inverno (10 espécies). Na comparação das áreas, observou-se que a Área 3 apresentou o maior valor de diversidade e riqueza, seguido pelas áreas 1 e 2. Os resultados obtidos neste estudo contribuíram para a melhor compreensão da biodiversidade de camarões de água doce e dos braquiúros habitantes do Rio Ribeira de Iguape e pode servir de base para futuros estudos na região sobre os impactos não desejáveis que podem ocasionar alterações na estrutura dos ecossistemas ou mesmo danos econômicos.

Agradecimentos: FAPESP (#2013/06457-2).